

A VARIANTE-PADRÃO COMO UM CAMINHO DE INSERÇÃO SOCIAL

Adriana Teles de Oliveira (UESB)

adriteles@yahoo.com.br

Giêdra Ferreira da Cruz (UESB)

giedra.cruz@gmail.com

Destacando a importância que a língua exerce na existência humana como fator identitário e, com a finalidade prática de modificar contextos, na contemporaneidade, estudantes ainda vivenciam situações em que são vítimas do preconceito linguístico-social, demonstrando estarem vulneráveis na condição de alheios às variantes da língua portuguesa que a escola lhes apresenta. Assim sendo, esta comunicação objetiva instigar o professor de língua portuguesa a uma autorreflexão com respeito às suas práticas pedagógicas no ensino-aprendizagem do português, por considerar que tais práticas não são neutras, antes, são atravessadas por ideologias, que podem também reverberar para além dos muros da escola. Além disso, este trabalho visa a apresentar ao aluno possibilidades de escolha de usos linguísticos, agregando valores às variantes trazidas por eles, mas conscientizando-os de que podem lançar mão da variante padrão como uma ferramenta de inserção social, ao se sentirem encorajados na busca da ampliação de seus conhecimentos de língua, de forma autônoma. Servem como base para a construção do referencial teórico autores como Bagno (2001); Bortoni-Ricardo (2004); Freire (1997); Rojo (2009), dentre outros. Como metodologia utilizada, este estudo contempla uma abordagem qualitativa, de cunho etnográfico, com base interpretativista. Para isto, serão utilizados questionários e narrativas, com alunos do terceiro ano de ensino médio, como instrumentos de geração de dados, na tentativa de investigar quais os mecanismos utilizados pelos seus professores de língua portuguesa, que conduzem ou não, esses estudantes a se envolverem de forma autônoma com a variante-padrão.